

RELAÇÕES DE GÊNERO COMO MATÉRIA DE ESTUDO: UMA PROPOSTA

Rodrigo Cirino Mendes¹; Kamila Marques Pedrosa²; Emanuel Marcos Medeiros de Azevedo³, Diogo Anderson Fonseca Santana⁴, Viviane Fabrício do Nascimento⁵, Anita Leocádia Pereira dos Santos⁶

RESUMO

As temáticas de gênero e sexualidade se destacaram com o Plano Nacional de Educação (PNE/2014) e Planos de Educação municipais e estaduais em 2015. Por parte conservadora da sociedade, ocorrem resistências de que estas temáticas sejam trabalhadas na escola, a despeito das lutas empreendidas pelos movimentos feministas e LGBT em torno das relações de gênero e da recomendação do MEC⁷ e há dúvidas entre educador@s sobre como tratar essas temáticas nas escolas. Este trabalho tem como objetivo apresentar o estudo do filme Terra Fria (2005) como possibilidade didática, no intuito de contribuir para a construção de propostas para a abordagem das relações de gênero e ressaltar o amplo alcance destas relações, inclusive no mundo do trabalho. A análise foi proposta à luz da teoria da dominação masculina de Bourdieu (2005) e aporte dos estudos de gênero, junto ao grupo de nove estudantes de graduação, bolsistas do Programa de Extensão “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2015). Os dados foram coletados a partir dos encontros de formação no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba-CCA/UFPB, através de questionário, entrevista de grupo e debate. Com base no questionamento feito para análise do filme, alunos e alunas apontaram a presença de sete conceitos no texto/filme: Androcentrismo; Empoderamento; Machismo; Patriarcado; Misoginia; Violência Simbólica; Estereótipo de Gênero. Na ocasião do debate, os graduandos e as graduandas concordaram que os conceitos apontados por seus colegas também se apresentavam no filme. Os resultados apontam que a identificação dos preconceitos presentes no filme e a compreensão crítica das relações de gênero são necessárias para superar o paradigma de desigualdade para com as mulheres com intuito de diminuir condições preconceituosas e machistas, pelas quais, o feminino sofre diariamente, com prejuízo dos direitos. O processo de construir melhores condições para as mulheres através dos diálogos educacionais sobre relações de gênero, com uso de filmes pode ser um ponto de partida na escola e certamente poderá interferir na modificação das configurações familiares e no mundo do trabalho, a médio e longo prazo, para consolidar o respeito aos direitos das mulheres e à construção da cultura da paz, em todos os espaços sociais.

Palavras-chaves: Androcentrismo; Relações de Gênero; Violência Simbólica.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Aluno Bolsista. E-mail: rodrigobiologogs@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Aluna Bolsista. E-mail: kamila_biopb@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Aluno Bolsista. E-mail: emanoel.mrcs@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Agronomia. Universidade Federal da Paraíba. Aluno Bolsista. E-mail: diogoanderson2013@hotmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba. Aluna Bolsista. E-mail: vivi_ffabricio@hotmail.com

⁶ Orientadora, Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais – DCFS/CCA/UFPB, Coordenadora do Programa de Extensão. Email: anitaleopereira@yahoo.com.br

⁷ Nota técnica do MEC foi publicada em agosto de 2015, justificando a importância de se trabalhar os temas gênero e sexualidade na escola. <http://iddh.org.br/noticias/nota-do-mec-apoia-a-inclusao-de-genero-e-orientacao-sexual-nos-planos-de-educacao/>